

TEOLOGIA DA ALIANÇA II

Avaliação 1

Éder Pereira Machado

Nome: _____

Orientações: As respostas devem ser elaboradas de acordo com a matéria vista até agora, ou seja, de Mateus a Atos e cartas as de João. Você pode consultar suas anotações de aula para responder. Procure escrever com a máxima clareza, como se escrevesse para quem está lendo sobre o assunto pela primeira vez. Utilize este mesmo documento inserindo nele as suas respostas.

1. Escreva sobre o pacto de obras no NT (de 300 a 500 palavras)

Diferente da citação de alguns que afirmam: “Deus amar ao pecador e odiar o seu pecado”, é necessário compreender que não há como separar o pecador de seu pecado e por isso Deus sendo santíssimo, não podia entrar em comunhão com seres humanos decaídos por causa do pecado, separados de Dele pela primeira morte, que é a morte espiritual. O concerto vem pela obediência perfeita a todas as exigências que outrora foram exigidas no Pacto das Obras. Ali no Éden esta verdade foi destacada quando Deus providenciou vestes de peles para Adão e Eva (Gn.3:21).

Jesus é aquele que satisfaz toda a necessidade do ser humano. Vem resolver todos os problemas que Adão gerou. No Pacto da Criação (*Pacto das Obras, Pacto de Vida*) foi instituído uma aliança soberanamente administrada, na qual se exigia do homem perfeita obediência para que posteriormente herdasse a vida eterna, um pacto de vida e morte, um laço inviolável. Uma vez que a maldição da lei estava ativa sobre a humanidade (Hb.9:22), era necessário um representante que após cumprir todas as especificações do Pacto das Obras concedesse graciosamente seus benefícios aqueles a que Ele elegera. Um testamento é apresentado, declarando legalmente que pelos méritos de Cristo, que foi o testador ou Cabeça Federal (Hb.9.16-17), fossem concedidos a alguns dos quais elegera em sua soberana e livre vontade, estes receberiam sua justiça (Jo.3:16-17).

Jesus era o justo, e Isto é constantemente atestado nas Escrituras (At.7:52; At.22:14; Jr.23:5; At.3:14). A vida eterna nos foi concedida, mas não antes de ser pago um alto preço: “amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (Jo.3:16). Deus provou seu amor por nós ao nos amar ainda sendo nós pecadores (Rm.5:7-8). Ele é quem vem ao nosso encontro (Jo.6:44), assim como foi ao encontro de nossos primeiros pais no jardim (Gn.3:9). Ele é quem providencia o caminho, nos concede vida, por meio da verdade, que é seu Filho Jesus Cristo (Jo.14:6).

O pecado cega o ser humano de tal forma que sabe existir a divindade, mas não consegue por si próprio encontrar a divindade. É a divindade verdadeira que vai ao encontro do homem como ocorreu no Jardim do Éden, após a queda. É Deus que vem em busca da humanidade, se faz um de nós ao se encarnar. Mas, o homem não enxerga se Cristo não lhe abrir os olhos (Jo.1:10,14).

2. Escreva sobre o pacto da graça no NT - Escolha três das alianças e descreva como se cumprem em Jesus. (de 300 a 500 palavras para cada aliança)

Aliança da Promessa (Abraão).

O fato da genealogia de Cristo no evangelho de Lucas vir registrada antes da tentação enfatiza a importância de Jesus para a raça humana, Ele é o cabeça da humanidade. Tendo o primeiro Adão sido testado e reprovado trouxe morte sobre toda a raça humana, o segundo Adão que é descendente da mulher (Gn.3:15) foi testado e aprovado trazendo vida sobre os seus (1Co.15:45). A justiça de Cristo é imputada sobre nós, pois levou sobre si os nossos pecados na cruz, sofrendo ali a maldição da Lei (Is.53:12; Dt.21:23; Gl.3:13). O pacto da graça nos oferece um novo representante, a justiça que não foi oferecida pelo primeiro Adão por não ter permanecido fiel, nos foi concedida na justiça do segundo Adão.

Os evangelhos narram que na tentação, Cristo rejeita o pão, pois tinha maior apreço pela Palavra de Deus, diferente de Israel no deserto que rejeita a Palavra e murmura contra Deus por pão. Israel buscou a idolatria, Jesus rejeita a adoração a qualquer outro que não seja Deus. O povo no deserto tentou ao Senhor, algo que Jesus se nega a fazê-lo. O verdadeiro Israel, o segundo Adão que vence a tentação, que passa pelo deserto sem pecado é aquele que verdadeiramente conduz seu povo a salvação.

Por diversas vezes são citados relatos nos quais o Senhor favorece aqueles que eram rejeitados. O favor divino fora concedido também para aqueles que não eram da nação judaica, destacando assim que viera cumprir a promessa a Abraão, sendo bênção para todas as nações. Como exemplo, Jesus vai a um poço, um local onde comumente aconteciam os casamentos. Ali Jesus se encontra com uma mulher e com ela trata sobre casamento. Dentro deste cenário do poço, o evangelista João aponta para o casamento daquele que crê em Cristo (Jo.4:41-42). Quando há fé, existe uma união entre o crente e Cristo. Pela fé somos feitos filhos de Abraão, filhos da promessa, povo de Deus (Jo.1:11-12).

Na genealogia desenvolvida por Mateus, percebemos a mesma intenção, ao destacar a pessoa de Abraão, pois através dele todas as nações seriam abençoadas. O Evangelista vai aos poucos preparando o leitor para esta verdade, ao apresentar relatos de fé de pessoas que não eram israelitas, mas estrangeiros (Mt.8:11). Demonstrando aos poucos que os gentios também eram alvo da graça de Deus. As famílias da terra são abençoadas através da descendência de Abraão, os que creem em Cristo tornam-se verdadeiros filhos de Abraão, verdadeiros Israelitas (Mt.8:11). Jesus é maior do que Abraão (Jo.8:51-53), pois tudo que Jesus falou é comprovado no evangelho. Jesus não é só um mestre maior, um juiz maior, ele é maior que Abraão. O Senhor permanece presente com seus servos (Mt.28:20) e a promessa de Abraão foi sendo cumprida também entre os gentios (At.11:18-21).

Aliança da Lei (Moisés)

Após a queda do homem, Deus instituiu o pacto da graça anunciado a salvação através de um perfeito mediador que viria, que cumpriria todas as exigências da lei, a fim de sermos favorecidos. Na aliança da Lei vislumbramos cerimônias, tipos e símbolos que apontavam para este descendente da mulher. Em Cristo vemos a realidade das coisas até então representadas. A Lei não salva, todavia, dá entendimento ao indivíduo de ser injusto e de necessitar de um representante justo que morra em seu lugar, a condenação é imputada a Ele e sua justiça pela fé é imputada a nós.

O livro do Êxodo é o livro do casamento, a tenda e o que deveria ter dentro dela eram figuras desta aliança e do personagem principal que é Cristo que era figurado em tudo que havia dentro do tabernáculo. O tabernáculo, símbolo da presença de Deus é figura do Cristo encarnado (Ap.21:3). O casamento acontece no final do livro de Êxodo, quando o tabernáculo está pronto (Ex.40:34-35). Deus não está mais sobre o monte, mas no meio do povo, a presença de Deus vai com Israel e Israel não se desloca a não ser que a presença de Deus o permita. João afirma que Cristo veio e “tabernaculou” entre nós (Jo.1:14), mas ele não para por aí e faz menção ao altar dos holocaustos que simbolizava a expiação mediante um sacrifício e apontava para Jesus Cristo como o Cordeiro de Deus (Jo.1:29); a mesa dos pães da proposição que tinha um significado simbólico de sustento espiritual é substituída pelo real quando Jesus declara ser o pão da vida (Jo.6:48-51); o candelabro que simbolizava a iluminação espiritual tem seu antítipo revelado mais uma vez em Cristo ao referir-se como a luz do mundo (Jo.8:12); e assim ainda vemos, no altar do incenso que era símbolo da súplica aceitável sendo cumprido enquanto Cristo intercedia por nós (Jo.14-17); a arca e a tampa do propiciatório como símbolos da presença e propiciação realizada por Cristo mediante seu precioso sangue (1Jo.2:2;1Jo.4:10); e pôr fim a bacia de bronze que simbolizava a renovação espiritual, tipificava a regeneração e renovação pelo Espírito Santo (Jo.3:5).

Há uma mudança de dispensação entre o Velho e o Novo Testamento, quando a mesma graça está presente, só que agora não mais através de símbolos e sim de realidade, através dAquele que realmente traz a salvação. Os que creram no AT, foram salvos pela graça pois creram no Cristo que ainda estava por vir e ali os sacrifícios que faziam apontavam para a realidade que era Cristo. Uma vez que o Senhor veio todas estas coisas pedem o sentido. As mesmas realidades espirituais são celebradas só que agora de uma outra forma, com o mesmo significado (Ex: páscoa = morte do cordeiro pelo pão e o vinho; circuncisão pelo batismo).

Aliança do Reino (Davi).

O evangelho de Mateus é projetado para provar aos Judeus que Jesus é o Rei messiânico da profecia do Antigo Testamento, por isso é frequente o uso das profecias identificando-as como sendo cumpridas em Cristo.

O descendente de Davi morre morte substitutiva, prefigurado no cordeiro pascal e na morte do primeiro animal no Éden; tudo culmina Nele. Ao falar com Pilatos, Jesus não nega que seu Reino seria estabelecido sobre toda a terra, mas expressa a natureza de seu Reino e como seria implantado naquele momento. Por diversas vezes se repete a afirmação de não haverem achado “nele crime algum” (Jo.18:38; Jo.19:4; Jo.19:6). Contudo, ainda assim vemos o Rei justo morrendo no lugar do bandido Barrabás, apontando assim para o fato de Jesus morrer em o nosso lugar. O Cordeiro pascal sendo imolado, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Todo o evangelho vai em direção a cruz, preparando o leitor para entender aquele momento, na cruz vemos o sacrifício de um pela nação. Ali na cruz se consuma a obra (Jo.19:30) que tem relação direta com Gn.3:15. Mateus destaca Jesus como descendente de Davi, para este antepassado havia sido prometido um descendente que assentaria no trono e seu reinado não teria fim. Em Cristo vemos o Soberano Rei que reina eternamente como prometido a Davi, Ele que após morrer em favor de muitos, para remissão de pecados, assentou-se a destra do Pai. Jesus já está assentando no trono de Davi e seu reinado já está em vigor e reina soberanamente ao lado do Pai (Hb.1:3).

Esta realidade é também destacada no discurso de Pedro no Pentecostes, ali ele cita a profecia de Joel (Jl.2:28), mas faz também menção do Salmo 110:1 onde leva seus ouvintes a concluírem que o Senhor ali descrito é o Messias (At.2:34-35). E que o Reino passa a ser de Jesus (At.2:36), ele assenta-se no trono de Davi que é também chamado trono de Deus (1Cr.29:23; 2Cr.9:8), quando é elevado nas alturas e se assenta a destra de Deus Pai.

No mesmo discurso Pedro faz menção da salvação não só para aqueles, mas para todos os quantos o Senhor chamaria (At.2:37-39). Este é o tema de Lucas e Atos que Deus vai chamar outras pessoas além de Israel, também de outras nações (At.2:37-39). Os judeus só aceitaram os gentios convertidos a Jesus porque perceberam que eles também recebiam as mesmas promessas. A experiência de falar em línguas foi importante na unidade da Igreja no princípio, porque foi só através de algo perceptível que os judeus crentes iriam saber que os gentios crentes receberam também o mesmo Espírito Santo.